

REEDUCAÇÃO CONSCIENCIAL: CONSEQUÊNCIA DAS RECICLAGENS E DO EXEMPLARISMO NOS ACERTOS INTERGRUPAIS

Elizabeth Rodrigues

RESUMO. Este artigo tem por objetivo ampliar a compreensão dos efeitos e consequências da reeducação consciencial, da ação dos amparadores intra e extrafísicos e da Paradiplomacia, vivenciados pela autora ao atuar na condição de *consciencióloga diplomata*, condutora de acertos grupocármicos. A metodologia utilizada baseou-se em estudos de caso e, sobretudo, a autopesquisa da autora no período decenal compreendido entre 1996 e 2006. Entre os resultados, observou-se o papel e a influência da reeducação consciencial da autora e os desdobramentos das reciclagens e do exemplarismo pessoais nos acertos intergrupais.

Palavras-chave: Reeducação; Acertos; Reciclagem; Diplomacia; Parageopolítica.

1. INTRODUÇÃO

“Conhecer não é um ato isolado, individual. Conhecer envolve intercomunicação, intersubjetividade. É por meio dessa intercomunicação mediada pelos objetivos a serem conhecidos que os homens mutuamente se educam, intermediada pelo mundo real”.
(Paulo Freire)

Experiência. O período de 1996 a 2006 foi marcado pelo posicionamento da autora em investir na docência conscienciológica, e a partir deste passou a observar os efeitos na autorreeducação consciencial e nos acertos intergrupais, advindos desse movimento.

Proposição. A autora propôs este artigo por entender que a autopesquisa, o estudo das interrelações grupais e a escolha por assumir a carreira evolutiva de *conscienciólogo diplomata* propiciam a compreensão do elenco envolvido nos acertos intergrupais, ao analisar os fatos, parafatos e respectivas consequências dos mesmos na intrafiscalidade.

Contexto. Tendo em vista o contexto enriquecedor das vivências desta autora, concernentes às mudanças ocorridas em sua família nuclear e os efeitos consequentes de reciclagens e acertos grupocármicos, ficou evidenciada a urgência em melhor sistematizar a autopesquisa, visando apresentá-la ao público em geral.

Aprofundamento. O aprofundamento pesquisístico sobre o impacto da reeducação consciencial nos grupos, a observação da ação dos amparadores intra e extrafísicos e a atuação da autora na condição de *consciencióloga diplomata* possibilitaram o desenvolvimento de uma nova metodologia, promotora de assistência e reestruturação grupais.

Conscienciólogo diplomata. Segundo Rodrigues (2013),

o *conscienciólogo diplomata* é a consciência lúcida, conscin ou consciex, atuante nas relações interconscienciais na condição de negociador, mediador, conciliador, integrador e promovedor de acordos, esclarecimentos e negociações multidimensionais, visando consensos intergrupais, concessões cosmoéticas e acertos multisseculares.

Objetivo. O presente artigo objetiva apresentar as experiências da autora em mais de uma década de pesquisa grupocármica, visando compartilhá-las com os compassageiros evolutivos.

Estrutura. O artigo está organizado de acordo com a seguinte estrutura: *A pesquisa grupocármica; Reeducação consciencial; Efeitologia da pesquisa grupocármica; Considerações finais e Bibliografia.*

2. A PESQUISA GRUPOCÁRMICA

Pesquisa. A pesquisa grupocármica foi realizada entre 1996 e 2006, e nela foram sujeitos 330 familiares (Ano base: 2013).

Metodologia. A autora utilizou a seguinte metodologia para o desenvolvimento da pesquisa, disposta em ordem alfabética:

1. **Bibliografia.** Pesquisa bibliográfica sobre a genealogia grupal.
2. **Campo.** Realização de pesquisas de campo.
3. **Conscienciometria.** Levantamento conscienciométrico do grupo.
4. **Entrevistas.** Realização de entrevistas.

Etapas. A pesquisa grupocármica foi realizada em 5 etapas, dispostas a seguir em ordem cronológica:

1. **Genealogia.** Pesquisa sobre a genealogia da família consanguínea: a relação detalhada da origem dos nomes de família; cronologia da ressonância e dessoma dos componentes do elenco.

2. **Traços.** Levantamento dos traços e atributos conscienciais do grupo, partindo da autora: trafores e trafares (incluindo o *megatrafar grupal*); profissões; hábitos arraigados; travões familiares; patologias.

3. **Entrevistas.** Realização de entrevistas com os familiares e pessoas relacionadas ao grupocarma; agendamento de entrevistas com outras famílias, em outros estados da região Nordeste brasileira, objetivando fazer comparações com o grupocarma da autora.

4. **Campo.** Realização de pesquisas de campo, visando analisar, por exemplo, as seguintes variáveis:

- a) **Bolsões de interassistência:** identificar os bolsões holopensênicos relacionados ao grupo de consciências em estudo, visando à qualificação da interassistência.
- b) **Holopensene:** comparar o holopensene pessoal e do grupo em estudo.
- c) **Parageopolítica do grupo:** identificar a relação das cidades e estados onde o grupo residiu, a história e as características das cidades de ressonância do elenco do grupo familiar.
- d) **Parassociometria:** identificar, a partir dos vínculos e dos paravínculos interconscienciais, famílias, amigos, colegas e a relação dos traços conscienciais positivos, negativos e faltantes, ampliando o levantamento da etapa 2, *traços*, anteriormente citada.

Cosmogramas. Na pesquisa de campo, também foram realizadas análises das sincronidades através da utilização de cosmogramas (jornais locais) e observação de notícias e programas em diversas mídias.

5. **Dados.** Compilação e análise periódica dos dados.

Inventário. Os aspectos identificados nas 5 etapas anteriores possibilitaram a elaboração do *inventário pessoal e grupal*, fonte complementar de informações úteis sobre a autoproximidade.

Planilhas. Esta autora fez o inventário técnico do grupocarma utilizando planilhas.

Pontoações. Eis, a seguir em ordem alfabética, 4 pontoações relativas à pesquisa:

1. **Elenco:** 330 familiares, e diversas outras pessoas, com as quais a autora teve contato.
2. **Geopolítica:** familiares habitando em 09 Estados brasileiros (Ceará, Goiás, Maranhão, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo, Paraná, Piauí).
3. **Grupos:** foram relacionados 10 grupos de interesses diversos (Rotary Clube, Casa da Amizade, escoteiros, clubes de mães, grupos de freiras, entre outros).
4. **Moradias:** investigadas 07 bases físicas de familiares.

Registros. Afim de trazer mais elementos sobre a pesquisa grupocármica realizada, serão fornecidos alguns exemplos, destacados em *atos*, *parafatos* e *consequências*, ao modo da estilística utilizada nos verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia nas Seções *Fatologia* e *Parafatologia*.

Fatos. Os fatos listados a seguir, são as ocorrências, acontecimentos, episódios, conjunturas, incidentes, realidades e adventos relacionados à existência humana, vivenciados pela autora.

Fatologia: as dessomas; as dissidências; as ressomas; as reciclagens; a catarse cosmoética; o curso de graduação feito pela autora; a convivialidade fraterna; as festas de família; os encontros e reencontros; as festividades de fim de ano; as festividades como oportunidade de conciliações; as atividades prazerosas em grupo; as mudanças de base física heteroimposta, oportunizando outras convivências; as viagens de pesquisa e entrevistas; *o voluntariado*; *a sustentabilidade no voluntariado*; a preparação para a *docência*; *as retratações*; as renovações conscienciais; os cursos ECP1 e ECP2, do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); os questionamentos técnicos através do Conscienciograma; a diplomacia sociosa; a paciência com o grupo; a compreensão dos comportamentos padrões locais; a moratória existencial; a pesquisa das relações das conscins no grupocarma; a inventariologia do grupo; as evocações conscienciais; o detalhamento das renovações e as repercussões no grupocarma; a cosmovisão do momento evolutivo; a autoconscientização quanto às responsabilidades sociais.

Parafatos. Os parafatos listados a seguir, são as ocorrências de parafenômenos, eventos extrafísicos, paraconjunturas ou pararrealidades, experimentados pela autora.

Parafatologia: as *projeções esclarecedoras e assistenciais*; a tenepes; o autodesassédio e heterodesassédio; a *docência conscienciológica*; *as retrocognições relacionadas à docência conscienciológica*; os resgates grupocármicos; *a evocação dos amparadores técnicos em assistência*; os *esclarecimentos extrafísicos*; as reuniões extrafísicas com o grupo familiar; a equipe de recepção pós-dessomática; o encaminhamento assistencial extrafísico das companhias do passado; a identificação dos *amparadores de função no voluntariado*; o fortalecimento da conexão com o amparador pessoal; o incremento da autoparaperceptibilidade; *as pararretratações interconscienciais*; a melhoria da *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP), atestando a autossuperação do megatrafar; a autoconscientização quanto às responsabilidades assistenciais.

Consequências. As consequências são os resultados, os efeitos positivos relacionados às recins, a proatividade nos encontros dos tráfegos e as superações dos medos relacionados à autora.

Listagem. No período relacionado, 1996-2006, foram listadas as seguintes consequências: o apoio nas desdoras de parentes; os acertos e reconciliações dentro do grupo; a mudança de base física do grupo; a mudança desta autora com as filhas para o Rio de Janeiro-RJ e depois para Foz do Iguaçu-PR; o voluntariado no IIPC (Natal-RN, Saquarema-RJ, Rio de Janeiro, CEAEC, OIC, APEX, UNICIN e ECTOLAB); o *continuismo interassistencial a partir do voluntariado*; a *superação da timidez e do medo de falar em público*; a *autorreciclagem intraconsciencial*; a *sustentabilidade para a docência*; as *recins intraconscienicias da tarefa da consolação versus tarefa do esclarecimento*; o programa dinamizador do autoconhecimento (PDA); o *auto e heterodesassédio docente*; as *renovações e repercussões no grupocarma*; as viagens nacionais e internacionais ampliando a visão de mundo da autora; a aplicação sequenciada da *técnica de mais 1 ano de vida intrafísica* visando à aceleração da história pessoal e grupal; a reeducação consciencial; a defesa de verbetes; o efeito dos reposicionamentos dentro do próprio grupocarma.

Tabela. A fim de ilustrar a relação entre fatos, parafatos e consequências, a tabela abaixo toma como exemplo a experiência pessoal com a docência conscienciológica.

Tabela 1: Exemplo da correlação entre fatos, parafatos e consequências.

FATOS	PARAFATOS	CONSEQUÊNCIAS
Voluntariado (IIPC, CEAEC, OIC, APEX, UNICIN, ECTOLAB)	Os encontros e reencontros; a identificação do amparador de função no voluntariado; as parorientações dos amparadores; as pararretratações interconscienicias; o paraclima da preparação docente.	O continuismo interassistencial a partir do voluntariado; a sustentabilidade para a docência; a mudança do voluntariado taconista para o voluntariado tarístico; as renovações intraconscienicias e as repercussões no grupocarma.
Docência Conscienciológica	Os encontros e reencontros extrafísicos; a evocação dos amparadores docentes; as projeções esclarecedoras e assistenciais; as retrocognições relacionadas à docência conscienciológica; as retratações pela docência.	O auto e hetero desassédio docente; a superação da timidez e do medo de falar em público; as recins intraconscienicias, da tarefa da consolação para tarefa do esclarecimento; a autorreciclagem intraconsciencial; as pararretratações interconscienicias.

Fonte: A autora.

Questionamento. A partir da análise dos fatos, parafatos e consequências brevemente listados, e sua relação direta com os acertos grupocármicos já identificados no grupo familiar, a autora formulou os seguintes questionamentos: em se tratando de *acertos grupocármicos*, o cenário ressomático do Nordeste brasileiro tem mais relação com cenários do passado milenar? É um ambiente propício para o exercício da carreira de *conscienciólogo diplomata* nos intrincados desafios da reeducação consciencial?

Variáveis. A partir do questionamento levantado, outras variáveis poderiam ser consideradas: se os liames genealógicos evidenciam ligações com cenários passados, o que estes revelam

sobre a essência da reeducação consciencial pessoal e grupal? As consequências dos acertos grupocármicos advindas desta reeducação consciencial corroboram com atuação do *conscienciólogo diplomata* (Paradiplomacia e Parapolítica)? Este elenco faz parte do mesmo *bonde extrafísico*¹, reunido para promover acertos grupocármicos?

3. REEDUCAÇÃO CONSCIENCIAL

Reeducação. Segundo Vieira (2013) a reeducação consciencial começa pelas experiências pessoais. Os experimentos pessoais qualificam a força presencial e o exemplarismo da personalidade.

Equilibração. O desenvolvimento do indivíduo consiste em um processo de equilibração progressiva em suas dimensões sociais, de equilíbrio pessoal e cognitivo.

Intermissivo. A consciência gradativamente vai elaborando novos conhecimentos, pautados nas experiências evolutivas e na interação com seu grupo evolutivo. Para tanto, é indispensável uma programação prévia, intermissiva.

Estudo. O estudo detalhado da vida pessoal, empregando o conjunto de técnicas relativas às pesquisas genéticas e paragenéticas envolve diretamente e indiretamente o grupo evolutivo.

Proéxis. As diretrizes da proéxis e do público alvo interassistencial tem como base a sondagem serioxológica do passado.

Técnicas. São muitas as técnicas úteis para a realização de reciclagens dentro do escopo da ciência Conscienciologia. A *docência conscienciológica* é dessas ferramentas, e para muitos pesquisadores *cláusula pétrea*² de sua programação existencial (VIEIRA, 2013).

Recin. A reciclagem intraconsciencial vai irradiando a partir dos atos pessoais e da coragem em admitir os efeitos dos acertos no grupo evolutivo. Assumir novos desafios docentes é uma conquista, visto que ocorrem a partir da reeducação consciencial do professor.

*A REEDUCAÇÃO CONSCIENCIAL OCORRE QUANDO
A CONSCIÊNCIA COMEÇA A ANATOMIZAR A HISTÓRIA
PESSOAL, A PARTIR DA AUTOPESQUISA E DO COM-
PARTILHAMENTO DAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS.*

Posicionamento. O estudo da holobiografia com a intenção assistencial, cosmoética, proporciona, a partir do posicionamento pessoal, o reconhecimento do grupo ao qual se pertence. *Fazer valer o curso intermissivo a partir do exemplarismo é respeitar o nível evolutivo das consciências envolvidas.*

1 **Bonde Extrafísico.** É a reunião de consciências extrafísicas, lúcidas e afins objetivando a realização extra ou intrafísica de objetivo evolutivo comum (Vieira, 2013).

2 **Cláusula Pétrea.** “A *cláusula pétrea*, no universo da Proexologia, é o cumprimento de determinado ato ou incumbência, específica e indispensável na vida intrafísica, exigida ao proexista, homem ou mulher, e escolhida por si próprio no período intermissivo pré-ressomático, sem deixar qualquer margem a dúvidas quanto à consecução integral, satisfatória, de todos os itens da programação existencial (proéxis), a fim de alcançar o completismo existencial (compléxis) da tares” (VIEIRA, 2013).

4. EFEITOLOGIA DA PESQUISA GRUPOCÁRMICA

Indicadores. Eis, a seguir, 6 resultados obtidos pela autora com a reeducação consciencial, durante a execução da pesquisa grupocármica, listados em ordem alfabética:

1. **Autoexemplo.** Autoexemplarismo consciencial.
2. **Autossuperações.** Autossuperações de Trafares estagnadores da evolução.
3. **Concessões.** Concessões Inteligentes.
4. **Recin.** Recin individual repercutindo no grupo.
5. **Tenepes.** Assistência ao grupo pela Tenepes.
6. **Trafor.** Respeito e saída do grupo pelo Trafor.

Ganhos. Eis, listados em ordem alfabética, 6 itens indicadores dos acertos grupocármicos, consequências da reeducação consciencial da autora.

1. **Autoconscienciometria.** Aprofundamento da autoconscienciometria.
2. **Perfil.** Entendimento do perfil do paragrupo.
3. **Grupal.** Ampliação e aprofundamento da conscienciometria grupal.
4. **Interprisão.** Compreensão das bases da interprisão grupal.
5. **Restaurabilidade.** Identificação do alicerce da restaurabilidade do grupo.
6. **Sociometria.** Ensaio de (para)sociometria.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Responsabilidade. A compilação e análise do inventário pessoal desencadearam reflexão profunda sobre a responsabilidade evolutiva desta autora, na condição de *minipeça* interassistencial, com as consciências intra e extrafísicas envolvidas, a partir do exemplarismo dentro do grupo.

Atuação. No âmbito da próxis, a atuação das consciências visa os acertos intergrupais, as concessões cosmoéticas e os ajustes multisseculares, em sintonia com o orientador evolutivo.

Papel. A teática do docente de Conscienciologia contribui na tarefa do esclarecimento, promovendo efeitos positivos, resultando na reeducação consciencial no papel de *conscienciólogo diplomata*.

Constatação. A partir da experiência pessoal, esta autora constatou a estreita relação entre a docência conscienciológica e o papel desempenhado pelo *conscienciólogo diplomata*.

Mediação. Esta autora entende que o papel do docente de Conscienciologia é de mediação, e que a cada momento, em cada experiência, toma decisões parapedagógicas tarísticas.

Reflexão. Tal ação leva o aluno à reflexão, ao autoquestionamento e à construção progressiva de novas estruturas cognitivas, necessárias às modificações das relações interpessoais e grupais.

Reestruturação. Baseado em suas experiências, o docente de Conscienciologia proporciona ambiente facilitador para a uma reestruturação pensênica e consequentemente a reeducação consciencial dos discentes e paradiscentes.

Liderança. Esta autora percebeu, na análise dos achados, a crescente maturação e abrangência da auto e heteroliderança evolutiva, e dos efeitos construtivos no grupocarma, a partir do próprio exemplarismo, influenciando sadiamente novos comportamentos nas outras consciências do grupo evolutivo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. ALBUQUERQUE, Marco Aurélio da Câmara Cavalcante. **Moura e Raposo da Câmara no Rio Grande do Norte**. Natal/RN: Infinita Imagem, 2012.
02. BURNHAM, Terry. **A culpa é da genética**. Rio de Janeiro/RJ, Sextante, 2002.
03. DANTAS, Dom José Adelino. **Homens e fatos do Seridó Antigo**. Natal/RN: Edições Sebo Vermelho, 2008.
04. ERVILHA, A. J. Limão. **Liderando equipes para otimizar resultados**. São Paulo/SP: Nobel, 2003.
05. GAIARSA, J. A. **A família de que se fala e a família de que se sofre**. São Paulo/SP: Editora Ágora, 2005.
06. MONTEIRO, Denise Mattos. **Introdução à história do Rio Grande do Norte**. Natal/RN: Editora da UFRN, 2000.
07. MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo/SP: Cultrix, 2008.
08. MOSCOVICI, Fela. **Laboratório de sensibilidade: um estudo exploratório**. Porto Alegre/RS: Editora Letra e Vida, 2011.
09. QUINTAS, Fátima. **Sexo à moda patriarcal**. São Paulo/SP: Editora Global, 2008.
10. RODRIGUES, Elizabeth. Conscienciólogo diplomata. In: VIEIRA, Waldo. **Enciclopédia da Conscienciologia (2010)**.
11. ROMÃO, João Evangelista. **Além dos Jardins: história e genealogia de Jardim de Angicos**. Natal/RN: GBO – Gráfica, 2006.
12. SOUZA, César. **Você é líder da sua vida**. Rio de Janeiro/RJ: Sextante, 2007.
13. THERBORN, Goran. **Sexo e Poder – A família no mundo 1900–2000**. São Paulo/SP: Editora Contexto, 2006.
14. TRINDADE, João Felipe. **Servatis ex more Servandis: uma genealogia**. Natal/RN: Imagens Gráficas, 2008.
15. TRINDADE, João Felipe da. **Notícias genealógicas do Rio Grande do Norte**. Natal/RN: Editora da UFRN, 2011.
16. VIEIRA, Waldo. **Conscienciograma**. Rio de Janeiro/RJ: Editora IIPC, 1996.
17. _____. **Manual da Proéxis**. Rio de Janeiro: Editora IIPC, 1998.
18. _____. **Enciclopédia da Conscienciologia**. 8 Ed. Foz do Iguaçu/PR: Associação Internacional Editares, 2013.
19. YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e método**. Porto Alegre/RS: Editora Bookman, 2010, p.38 e 151.

Lúcia Elizabeth Rodrigues Soares; graduada em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda; voluntária da Conscienciologia desde outubro de 1994; docente em Conscienciologia desde janeiro de 2002; tenepessista desde maio de 1998. Voluntária da ECTOLAB. Contato: eliza_bethrodrigues3@yahoo.com.br.